

# BOLETIM

# INFORMATIVO

da

# MISERICORDIA do SARDOAL



Irmandade  
DA  
Santa Casa da Misericórdia  
DE  
SARDOAL

II

Publicação bimestral

## A PALAVRA DO PROVEDOR

### Pedras do nosso caminho

Com este número do BOLETIM encerra-se o ano de 2000, fecha-se um século e, mais curiosamente ainda, termina um milénio - o segundo da Era Cristã.

O Natal que estivemos vivendo serviu de remate natural a uma curiosidade de calendário, que só voltará a repetir-se daqui a 1.000 anos, exactamente. Decerto que essa passagem será muito e muito diferente da de agora, porquanto a velocidade e a rapidez das técnicas que abrangem os conhecimentos humanos se estão transformando e ampliando cada vez mais e mais - e o Mundo será totalmente diferente daquele em que vivemos agora.

Da Mansão Celeste, onde então nos encontraremos, será possível fazer as devidas comparações - se é que a Terra se não irá auto-destruir-se, até então... Mas, o Futuro a Deus pertence; a velha e sempre tão actual máxima "Deus super omnia" continua a ser a única chave-mestra do Amanhã!

Mas, neste findar de Ano era nosso empenho, tão-somente, deixar abordados, embora muito simplesmente, alguns aspectos da vida interna da nossa Santa Casa.

Quantas alegrias e quantas dificuldades se não viveram, que estiveram amalgamadas pela acrisolada dedicação e indomável valentia de alguns (pequeno grupo, aliás) que, de todo o seu coração vêm continuando a empenhar-se, com a magnitude do seu esforço e a tenacidade da sua doação completa, frente a múltiplas tarefas e a laboriosos trabalhos que se lhes deparam a cada passo! Com muitas amarguras, também, fomos dizendo, tantas e tantas vezes. Só Deus sabe realmente a quanto monta o sacrifício e a empenhada entrega deste punhado de voluntários, que têm tornado cada vez mais viva e actuante e alargada esta grande obra da Misericórdia da nossa terra. Mas, disse nem é bom falar...

Desafortunadamente, entretanto, a asa da Morte veio bater à nossa porta. O Senhor, com efeito, entendeu levar-nos dois companheiros da primeira linha, dois obreiros dedicados e batalhadores, que muito nos galvanizaram sempre com o seu exemplo desbordante, a favor do Próximo.

Foi a vontade de Deus; não poderemos contestar os Seus altos desígnios. Aceitamo-los com todo o respeito, embora com grande dor, naturalmente. Mas, deixaram-nos o coração alcançado e mergulhado em profunda mágoa.

Primeiro foi o João Baptista (Valongo), velho companheiro de jornada, que nos deu tantos anos da sua dedicação. Aquele seu aspecto sempre franco, aberto, prazenteiro, era uma lição de aprumo, de dignidade, de abnegação, servindo com intrepidez, empenhando-se com desassombro e abnegação - mesmo quando as forças já lhe iam faltando progressivamente.

Depois, seria o Lúcio Carvalho Grácio, que inesperadamente teve de ceder o seu testemunho de inquebrantável dedicação à causa do Próximo. Dele nos fica, também, uma alta noção do seu rasgo orientador, sensatamente construtivo, a marca viva de uma forte personalidade, em que uma serena firmeza tinha o natural contraponto de uma tolerante sensatez.

Com eles está sempre o nosso espírito e a nossa recordação. Sempre!

Neste rescaldo do Natal, que enfoca, já, no dealbar de um novo Ano, queremos deixar a todos os nossos confrades e Irmãos, aos Benfeitores e Amigos e a todos os leitores em geral, a certeza de que a nossa dedicação continua impoluta ao serviço desta grande Casa de Caridade e de que estamos sempre, sempre, de alma e coração plenamente abertos a todos os que precisarem da nossa ajuda. E do nosso afecto, igualmente!

Anacleto Batista

## ESCLARECENDO

Dificuldades e contratempos de força maior a que, alás, a Mesa Administrativa da Santa Casa é de todo estranha, firam retardar bastante, nos últimos tempos, a saída regular deste BOLETIM;

Queremos supor, no entanto, que tudo estará devidamente regularizado, dentro de pouco tempo.

## Mau filho

Um João Alvarez, o Gato, cavaleiro da casa d'el-rei, era filho de um pobre almocreve; e por ser grande pensador e conservador de cavalos e mulas veio a ter e valer muito, e ser honrado e estimado de todos, e d'el-rei favorecido. Indo el-rei um dia de Évora para Estremoz, la João Alvarez em um muito formoso ginete, mui atavilado, e éle muito bem vestido e concertado, com muitos servidores.

No caminho topou com o pai que ia com suas bestas carregadas e em vendo o filho tirou-lhe o barrete, e fêz-lhe uma grande mesura, e éle não quis falar ao pai e fêz que o não via, porque se desprezava d'ele; e tendo fazenda não o ajudava para que deixasse tão baixo officio.

Foi isto dito a el-rei, e houve disso tamanho desprazer que nunca mais quis ver o dito João Alvarez, e lhe mandou logo dizer que não apparecesse mais diante d'ele; porque o homem que desprezava, seu pai, e lhe não fazia bem, podendo-o fazer, não era para se fiarem d'ele.

Garcia de Rezende

(Crônica de D. João II)

## VERIDICO!

Pode-se ter um irmão morto há 150 anos?

Se bem que tal à primeira vista, pareça impossível, pode-se, realmente, ter tido um irmão falecido há cento e cinquenta anos!

Este caso extraordinário deu-se já há tempos perante um tribunal americano.

Os juizes cuidaram que estavam brincando com eles, mas a veracidade do acontecimento foi comprovada.

Eis como o caso sucedeu:

O pai da testemunha casara antes dos 19 anos e fôra nesse ano pai dum filho que morreu poucos meses depois.

Mais tarde falecera-lhe a mulher; e, quando contava já setenta e cinco anos, esse homem tornara a casar.

Deste segundo casamento tivera um novo filho - o qual era a testemunha presente no tribunal. E como este contava, no momento em que comparecia perante os juizes, a bonita idade de 94 anos, o irmão falecido quando o pai tinha apenas 19 anos, morrera, de facto 150 anos antes, pois que teria 56 anos a mais do que a testemunha se fosse possível viver no momento em que esta fazia a sua declaração perante o tribunal americano.

É fácil fazer contas.

# ...do SARDOAL antigo

## PÁROCO EXEMPLAR

### E

## NOTÁVEL PROVIDOR

O Padre Gregório Pereira Tavares foi um notável sacerdote que paroucou o Sardeal, a partir dos anos trinta do século passado. Mas o seu nome ficaria, também, intimamente ligado à Santa Casa, de que foi um notabilíssimo Provedor.

Hoje, porém, é nosso intento, apenas, historiar, se bem que ao de leve, a sua vinda para a nossa terra, deixando para nova oportunidade todo o seu grande esforço em prol desta nossa Misericórdia.

O Rev.<sup>o</sup> Padre Gregório nascera em Coimbra. Sabe-se, porém, que as suas raízes estavam na nossa vila, para onde sempre pendeu. E bem natural que seu Pai exercesse actividades profissionais na cidade, -hipótese não de todo descabida.

Talvez por isso, em meados de 1828, o Bispo de Castelo Branco, diocese a que, então, pertencia o Sardeal, manifesta particularmente ao Marquês de Abrantes o seu desejo de que este Titular entendesse nomear como pároco de S. Tiago e S. Mateus, de Sardeal, o Rev.<sup>o</sup> Gregório Pereira Tavares, por cuja idoneidade e competência se responsabilizava inteiramente. Esclareça-se, desde já, que nesta altura, ainda, a nomeação de certos párocos era proposta por certos dignitários da Nobreza (a quem a Igreja concedia essa honra) e confirmada, depois, pelo Bispo respectivo. No caso do concelho do Sardeal (e mais alguns limítrofes) tal encargo fora concedido aos Marquês de Abrantes.

Aquela sugestão do Prelado recebeu o devido acolhimento, como é bem de crer e, assim, pouco tempo decorrido é solenemente publicado o seguinte deferimento:

"Dona Helena do Santíssimo Sacramento, Marquesa de Abrantes:- por pertencer "in solidum" a meu filho menor, Dom Pedro de Lencastre, de quem sou tutora, a apresentação da Igreja de S. Tiago e S. Mateus da Vila do Sardeal, que se acha vaga por falecimento do Rev.<sup>o</sup> Padre Manuel de Oliveira, e por concorrerem na pessoa do Rev.<sup>o</sup> Padre Gregório Pereira Tavares as qualidades necessárias para o bom desempenho das obrigações paroquiais,

Hei por bem prover na referida Igreja o dito Padre Gregório Pereira Tavares e rogo ao Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Bispo de Castelo Branco que, sendo-lhe apresentada esta minha carta, confirme na referida Igreja.

Palácio de Santos-o-Velho, em Lisboa, 25 de Outubro de 1828.

Marquesa de Abrantes, Dona Helena".

O Prelado, que era Dom Joaquim José de Miranda Coutinho, logo dentro de breves dias se apressou em dar deferimento àquela incumbência e, assim, comunicou à Marquesa que, em virtude da carta de apresentação que lhe fora enviada e sendo, entretanto, os autos feitos e conclusos, houvera por bem confirmar aquele sacerdote como Vigário perpétuo da Igreja de S. Tiago e S. Mateus da Vila de Sardeal. Mais acrescentava ainda o Bispo que previamente convocara aquele Rev.<sup>o</sup> padre para comparecer no seu Paço, onde "fora examinado nas matérias que pertencem ao ofício de pároco"(sic), tendo sido devidamente aprovado pelo examinador sinodal. E "por ser justo o seu empenho", confirmara o Rev.<sup>o</sup> Gregório Pereira Tavares naquele cargo, com o cerimonial devido, em que o mandara pôr de joelhos, para que fizesse a sua protestação na Fé, na forma e modo do "motu próprio" de Pio IV, e em conformidade, também, com as "Constituições do Bispo".

Após esse juramento do ritual e recebidos os protestos de fidelidade do candidato, o Prelado declarou-o investido e confirmado como Vigário de Sardeal "autoritate ordinaria in nomine Patris, et Filii et Spiritus Sancti. Amen".

Todo este acto fora público e assinado, depois, pelas testemunhas presentes.

M.

# 17 ANOS...

Por meados de 1983 surgiu ao público o primeiro número do nosso "Boletim Informativo". No artigo de fundo escrevia o Senhor Provedor de então (embora por outras palavras de conteúdo semelhante) que, acontecimento de aparente insignificância, a criação de um Boletim deste cariz nunca deixa de revestir, para a colectividade a que se destina, mais concretamente neste caso, a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, um alto e poderoso significado porque, além de significar um atestado de amplitude e de vital energia, possuirá a virtude de pôr a agremiação de que é órgão em contacto mais próximo, quer com todos os seus membros, quer, mesmo, com toda a população em geral.

E é, de facto, assim. Com efeito, através do seu Boletim uma corporação não só pode ir contando a sua História, dizer da sua justiça, apresentar as suas razões, afirmar a sua obra mas congregar, também, os seus membros, ainda os mais afastados no espaço e no tempo e dar a conhecer à comunidade em geral a sua organização e os seus objectivos.

Entretanto, a expansão da nossa Santa Casa foi-se desenvolvendo progressivamente; ampliou-se o seu raio de acção, surgiram novos aspectos na sua actividade, criaram-se mais serviços, multiplicaram-se as suas relações -numa palavra, expandiu-se extraordinariamente a sua capacidade de BENFAZER.

O nosso Boletim, por sua vez algo remodelado e com uma fisionomia literária e gráfica um tanto diferente, com o andar dos tempos, foi continuando sempre, sem nunca deixar de vir a lume (embora, acrescente-se, com alguns atrasos e interregnos, uma vez por outra) mas fiel sempre ao seu espírito inspirador, procurando não se afastar dos seus objectivos e dos seus propósitos. Acidentalmente poderá não o ter conseguido. Talvez. O ideal é uma coisa, a realidade -ai de nós!- outra bem diferente..

Na verdade, até é bem possível que a vibração da nossa fé e o calor dos nossos desejos nem sempre hajam encontrado a expressão mais certa ou mais apropriada. Vícios que se não terão vencido, erros que se não evitaram, defeitos sem emenda, pelo menos total, e talvez, mesmo, desleixos ou incompreensões...

TEMA DE  
REFLEXÃO

Quem é bom  
perdoa os erros;

quem ama,  
não deixa errar!

## NA MÃO DE DEUS

Durante todo o ano de 1999 foi Deus servido chamar à Sua presença os seguintes nomes, de entre Irmãos e Utentes da Santa Casa da Misericórdia:

Abílio Machado  
Clementina da Conceição  
Conceição Antunes  
Custódia de Jesus  
Emídio António Aires  
Francisco Martins de Oliv. Mendonça  
Helena Maria Mora  
Inês de Jesus Pires  
Joaquim Lobato  
Jorge Alves Paulino  
José Fernandes Jorge  
Dr. Júlio Gargão Pires  
Luis Fernandes  
Laurindo Carapuço  
Manuel Dias Pereira  
Manuel Martins Frade  
Maria Augusta  
Maria da Conceição Dias  
Maria Eugénia Serras Leitão Falcão  
Maria de Jesus  
Maria de Jesus Ventura  
Maria Eugénia  
Maria José Lopes  
Nazaré Baptista  
Olinda José

Como é seu piedoso hábito, desde sempre, a Mesa Administrativa mandou celebrar sufrágios e missas de intenção pelas almas de todos estes nossos Bons Amigos.

## NOSSOS BONS AMIGOS

Além dos donativos em numerário, também outros Amigos e Benfeitores da Santa Casa nos vêm trazendo espontaneamente outros contributos pessoais, desde material de enfermagem e de apoio a idosos e a convalescentes, a igualmente também, diversos produtos agrícolas e géneros de alimentação.

E, por vezes ainda, também, revistas e jogos e passatempos adequados.

BEM-HAJAM todos, por esses gestos de solidariedade e de Amor ao Próximo.

Nos próximos nºs do BOLETIM iremos continuar a dar nota de alguns desses ofertantes -sempre que possível pela ordem de recepção:

Ilda José dos Santos -Mouricas; António José Reis-Lisboa; António Jorge -Santarém; Maria do Rosário Agudo Rodrigues -Abrantes; Emília Agudo -Sardoal; Francisco Dias Serras -Mouriscas; António Lourenço Galinha -Valhascos; António Roldão -Sardoal; Ivone de Almeida Marçal -Lisboa; Alfredo Mendes -Cabeça das Mós; Maria de Assunção Martina -Sardoal; Maria Fernanda Pires Coelho -Sardoal; Eduardo Lopes Pereira -Venda Nova; Luis Pereira -Venda Nova; Maria José Nunes Dias -Cabeça das Mós; Paulina Rosa -Sardoal; Carlota Mora Grácio -Sardoal.

(continua)

## 17 ANOS...

(continuação da pag.3)

E natural, que no ardor entusiástico da luta, possam ter provocado, aqui ou além, palavras menos dóceis, ou agrestes ou insuaves. Mas, em feliz contraponto, nunca aqui houve uma perda de confiança na obra iniciada, um instante sequer de desalento ou de cansaço. Apesar de umas tantas incompreensões vindas de fora, de quem, uma vez por maldade, outras por falta de senso, foi tentando bloquear esta tão necessária e tão prestimosa Instituição, que é a nossa Santa Casa, talvez porque na orientação do nosso BOLETIM nunca estiveram, nem podem estar, alguma vez, o servilismo, a adulação, a hipocrisia! Tão-pouco, igualmente, a mentira ou a adulação!

Que admira, pois, se, às vezes, a nossa voz grite em vez de piedosamente se calar?

Retomando, porém, o fio interrompido por este "flash-back" de circunstância: - a verdade (e dizemo-lo sem vanglória) é que o interesse despertado pelo BOLETIM, ao longo destes 17 anos que ora se comemoram e os elogios e referências de que vem sendo alvo, mostram-nos, afinal, que não terá sido improrificua a sua acção e, tanto assim que, para corresponder melhor àquele interesse e para um maior convívio com todos os Irmãos da Santa Casa, passou de trimestral a bimensal -independentemente de outras alterações para melhor que, num prazo mais ou menos curto, venha a sofrer. Os esforços e encargos que esta decisão naturalmente implicou e venha a aumentar mais ainda, terão uma agradável contraposição: -a de estarmos com mais assiduidade junto de todos aqueles para quem este convívio se torna, já, não um simples órgão de informação mas uma companhia dedicada e solícita e amiga.

Ao concluir este ligeiro apontamento da nossa vida não queremos deixar de agradecer, também, muito reconhecidamente, àqueles nossos Amigos que nunca se esquecem de nós e na altura do nosso aniversário nos trazem sempre, sempre, o seu abraço de parabéns.

BEM HAJAM todos -de um modo geral.

## Glorificação da Misericórdia

Foi uma festa de alto significado e de grande simbolismo consagrativo a atribuição da medalha do Concelho, feita pela Camara Municipal à Santa Casa da Misericórdia de Sardoal.

A sessão solene com que a cerimónia veio a ser solenizada ocorreu no último Domingo de Setembro, na própria Igreja do Convento -que faz parte integrante das instalações da Santa Casa, tendo sido antecederada por missa celebrada pelo nosso venerando Prelado, Senhor Dom Augusto César, atingindo grande brilhantismo e concitando imenso entusiasmo.

Bem pode creditar-se como um feliz complemento final das Festas do Concelho, levadas a cabo pelo Município.

Embora todos os jornais regionais e alguns de grande tiragem diária tivessem dado o devido relevo ao acontecimento, o nosso BOLETIM não deixará de registar, também, tão faustosa efeméride, no próximo número, a publicar em breve.



### Santa Casa da Misericórdia de Sardoal

#### PLANO DE ACTIVIDADES

#### ANO DE 2001

Como do Orçamento se pode constatar irão ser realizadas no próximo ano as seguintes obras:

- Ampliação do Centro de Santa Maria da Caridade, com aumento da Cozinha, mudança da Lavandaria, aumento de quartos ( mais 4 com 2 camas cada ), conforme projectos já entregues no CRSSLV - Santarém;
- Recuperação da Igreja da Misericórdia, em conjunto com os Monumentos Nacionais, sendo da responsabilidade da Misericórdia o pagamento duma verba no montante de 2400 contos, que no ano em curso se dispenderá no arranjo do Telhado e do Tecto interior;
- Recuperação do Portal, Azulejos e Talha da mesma Igreja, por conta do IPPAR, sendo a administração da obra a cargo da Santa Casa da Misericórdia.
- Recuperação do tecto da Sacristia da Igreja de Santa Maria da Caridade, com verbas igualmente a suportar pelo IPPAR.

### VISITAS AO LAR

TODOS OS DIAS:

Das 14.15 às 15.45 h. e  
entre as 17.00 e as 17.45 h.

## boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia - 2230 SARDOAL

Depósito Legal nº 24.707/88